

## A UTILIZAÇÃO DAS TIC EM AULAS DE LÍNGUA MATERNA: UMA PROPOSTA PARA O TRABALHO MULTIMODAL, INTERATIVO E COLABORATIVO

**Beatriz dos Santos Clemente MACHADO**

**Nara Luiza Bital CHIAPPARA**

**Adriana SILVA**

*Universidade Federal de Viçosa*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de trabalho na língua materna por meio da multimodalidade como recurso de aprendizagem de leitura e escrita, experimentando práticas inovadoras de uso das TIC. Partimos do pressuposto de que a educação escolar é fundamental no processo de significação e ressignificação de sentidos e o professor deve favorecer a interação com o texto de modo que os gêneros sejam trabalhados em seus diferentes funcionamentos por meio da sequência didática. No presente trabalho, consideramos o gênero na perspectiva bakhtiniana como formas não fixas, com propriedades relativamente estáveis. Essa relatividade genérica se dá exatamente pelo uso que os atores sociais fazem da linguagem em suas atividades cotidianas. As inovações curriculares e novas formas de pensar o ensino e aprendizagem de língua materna por meio dos gêneros discursivos já fazem parte das reflexões da maioria dos profissionais envolvidos, mas ainda há um campo aberto para pensarmos em alternativas mais eficazes, por meio da multimodalidade e das TIC. Com esse intuito, nos propomos a contribuir para essa discussão com base em pressupostos teóricos consistentes e atuais.

**Palavras-chave:** Multimodalidade. TIC. Gênero. Ensino de língua portuguesa.

## THE USE OF ICT IN SCHOOLS MATERNAL LANGUAGE: A PROPOSAL FOR WORK MULTIMODAL, INTERACTIVE AND COLLABORATIVE

**Abstract:** The objective of this paper is to present a proposal for work in the maternal language through multimodality as a learning resource for reading and writing, experimenting innovative practices using ICT. We assumed that education is essential in the sense of meaning and reframing process and the teacher should encourage interaction with the text so that the

genders are worked at different runs through the didactic sequence. In this paper, we consider the gender perspective in bakhtiniana not as fixed forms, with relatively stable properties. This general relativity gives exactly the use that social actors make the language in their daily activities. Curricular innovations and new ways of thinking about teaching and learning of mother tongue by means of speech genres are already part of the reflections of most professionals involved, but there is still an open field to think of more effective alternatives through multimodality and ICT. With this aim, we propose to contribute to this discussion based on consistent and current theoretical assumptions.

**Keywords :** Multimodality. ICT. Genre. Teaching Portuguese Language.

## LA UTILIZACIÓN DE LAS TIC EM CLASES DE LENGUA MATERNA: UMA PROPUESTA PARA EL TRABAJO MULTIMODAL, INTERACTIVO Y COLABORATIVO

**Resumo:** El objetivo de este trabajo es presentar una propuesta de trabajo en lengua materna por medio de la multimodalidad como recurso de aprendizaje de lectura y escrita, experimentando prácticas innovadoras de utilización de las TIC. Partimos del presupuesto de que la educación escolar es fundamental en el proceso de significación y resignificación de los sentidos y el profesor debe favorecer la interacción con el texto de modo que los géneros sean trabajados en sus diferentes funcionamientos por medio de la secuencia didáctica. En el presente trabajo, consideramos el género a partir de la perspectiva bakhtiniana como formas no fijas y con propiedades relativamente estables. Esa relatividad genérica se da exactamente por el uso que los actores sociales hacen del lenguaje en sus actividades de la cotidianidad. Las innovaciones curriculares y nuevas formas de pensar la enseñanza y aprendizaje de lengua materna por medio de los géneros discursivos ya son parte de las reflexiones de la mayoría de los profesionales envueltos, pero aún hay un campo abierto para pensar en alternativas más eficaces a partir de la multimodalidad y de las TIC. En esa perspectiva, nos proponemos contribuir para esa discusión con base en presupuestos teóricos consistentes y actuales.

**Palabras clave:** Multimodalidad, TIC, género, enseñanza de lengua portuguesa.

### INTRODUÇÃO

A Linguística Aplicada ao longo dos últimos anos vem tentando se consolidar como área de pesquisa fundamental para a contribuição no ensino e aprendizagem de línguas no Brasil. Além disso, desde a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1998, as propostas curriculares têm tentado se adaptar, pensando no ensino da língua em suas múltiplas relações e percebendo a complexidade de fatores no momento atual de nossa

sociedade. Nesse contexto de mudanças nas políticas pedagógicas no ensino, as inovações curriculares estão presentes na maioria dos contextos escolares, mas ainda falta uma ação conjunta para a sua implementação efetiva, considerando as variadas realidades educacionais e os sujeitos envolvidos no processo.

Em especial nos últimos vinte anos, a inclusão das TIC nos currículos escolares ressignificou o papel do professor de Língua Portuguesa, que passou a ter a função de facilitador da aprendizagem ou guia de aprendizagem como preferem alguns estudiosos. Apesar disso, a escola é ainda, talvez, uma das únicas instituições que não vê refletida em suas práticas as mudanças nas formas de ler e escrever da era digital. A partir dessa noção, propomos um trabalho com gêneros, voltado para a leitura, compreensão e produção de textos multimodais, que pode ser desenvolvida em aulas de língua materna em consonância com a proposta curricular dos PCN trazendo a possibilidade da interação com textos multimodais de forma a contribuir para compreensão e produção de textos produtiva e autonomamente.

Em sociedade, as práticas sociais determinam nossas maneiras de usar diversas linguagens através da interação e, pensando nisso, compreendemos que o trabalho com a multimodalidade se faz necessário no espaço de sala de aula por permitir a combinação de recursos semióticos e a compreensão do funcionamento dos textos, além da capacidade de ressignificar os sentidos. Pensamos que o trabalho com a multimodalidade, assim, pode transformar o ensino e aprendizagem de leitura e produção de textos, tão prejudicada na educação brasileira, como mostram pesquisas recentes, apesar dos esforços de linguistas aplicados e de programas de inovação curricular propostos pelos governos.

Sabemos que as interações humanas são mediadas por textos multimodais com múltiplos fatores sociais e psicológicos envolvidos. O gênero, então, é uma categoria psicossocial em que a forma e o conteúdo dialogam com aspectos sociais, históricos e individuais. A leitura de textos multimodais ou multi-hipermidiáticos, como prefere denominar Signorini (2012), exige uma reorganização das formas tradicionais de práticas de leitura e de escrita e é necessário repensar a funcionalidade da escola.

Os letramentos entendidos como práticas socioculturais de uso de linguagens verbais, visuais, sonoras, etc. devem ser pensados nesse contexto como práticas plurais, variáveis, num caráter híbrido, interativo, não linear e metamórfico (SIGNORINI, 2012, p. 283), considerando o uso de linguagens multimodais em ambientes multi e hipermidiáticos. Propomo-nos, neste trabalho, mostrar algumas alternativas para a compreensão e produção textual próprios dos muitos ambientes de circulação, como textos impressos, digitais, vídeos, charges, etc. no contexto escolar.

Para isso, apresentamos neste trabalho, primeiramente, teorias recentes que orientam o trabalho com a multimodalidade na leitura e na escrita, a partir da sequência didática proposta por Schneuwly; Dolz (2004); Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), da escrita colaborativa (PINHEIRO, 2012) e das considerações de Rojo (2013), basicamente. Na sequência, trazemos uma descrição da importância do trabalho com a multimodalidade no contexto de ensino atual e da sociedade moderna. Em seguida, trazemos uma proposta crítica de trabalho com os gêneros multimodais na sala de aula. Por último, nas considerações finais, refletimos sobre aspectos a serem considerados no desenvolvimento da atividade e caminhos para um ensino e aprendizagem realmente significativos para a vida social dos alunos.

## **1. MULTIMODALIDADE: LEITURA E ESCRITA**

Estamos vivendo um momento na educação no qual se faz emergente incluir os trabalhos didático-pedagógicos que visam desenvolver as habilidades comunicativas de nossos alunos para a leitura e escrita de textos multimodais. Para Marcuschi (2005, p. 26) “a Internet tornou-se um imenso laboratório de experimentações de todos os formatos”, e pontua que “a Internet não é um ambiente virtual homogêneo, mas apresenta uma grande heterogeneidade de formatos e permite muitas maneiras de operação relativas à participação e aos processos interativos” (MARCUSCHI, 2005, p. 26). Desse modo, a Internet se configura como uma espécie de “protótipo de novas formas de comportamento comunicativo” (MARCUSCHI, 2005, p. 13), e um meio propício para o surgimento, agrupamento e desenvolvimento/transformação de novos gêneros.

De um modo geral, vivemos em uma sociedade multimodal e, na sala de aula, o trabalho com os gêneros textuais, a partir de seus recursos semióticos (DIONÍSIO; VASCONCELOS, 2013, p. 19), podem favorecer o desenvolvimento da aprendizagem de maneira eficaz. Segundo as autoras (*ibidem*), que abordam o processo de ensino e aprendizagem subsidiado pela teoria cognitiva de aprendizagem, o professor deve considerar os fatores que envolvem o processo cognitivo dos alunos para a leitura dos mais variados textos multimodais. Entendemos que a multimodalidade é constitutiva de qualquer gênero textual e se caracteriza por suas múltiplas relações com a realidade com o tratamento do texto verbal e visual, especialmente considerando a utilização das novas tecnologias digitais na produção, circulação e recepção de textos em geral. O que podemos observar é que, apesar de tão presentes na vida moderna, pouco são utilizados no espaço escolar, como mostra Pinheiro (2012, p. 248).

Partindo desse pressuposto da multimodalidade como característica a todos os gêneros textuais, compreendemos a leitura como um processo que envolve percepção, memória e conhecimento de mundo, como argumentam Silva; Wachowiez (2013, p. 48), de modo que seja necessária a contextualização, considerando fatores sociais, históricos, culturais, políticos, econômicos e ideológicos do texto para se ter uma leitura eficiente do texto. Segundo as autoras (*ibidem*, p. 52), saber ler é chegar ao nível simbólico das múltiplas relações do texto com o seu contexto sócio histórico e a multimodalidade envolvendo a combinação desses recursos construídos para fazer sentido. Como explicam Dionísio; Vasconcelos (2013, p. 26), a leitura multimodal pode favorecer o reconhecimento social e histórico do texto. Dessa forma, o texto torna-se uma ferramenta de aprendizagem, cabendo ao professor, saber lidar com o conjunto de estímulos no processo de leitura e produção de textos e promover uma aprendizagem vinculada ao desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Vasconcelos; Dionísio (2013, p. 51), o professor deve ser um “guia cognitivo”, capaz de perceber o funcionamento da atividade linguística como forma, conteúdo e uso, além de levar em conta as alterações que possam limitar a atividade linguística, que podem ser físicas e sensoriais, cognitivas, emocionais e motivacionais. (VASCONCELOS;

DIONÍSIO, 2013, p. 58). Assim, compreender um texto como produto (“evento comunicativo”) é produzir e ressignificar sentidos.

Na contemporaneidade, uma educação linguística<sup>1</sup> satisfatória seria aquela configurada nos projetos (*designs*) dos alunos no âmbito do trabalho, da cidadania e identidades multifacetadas numa forma de reprodução cultural, como aborda o Grupo de Nova Londres (1996)<sup>2</sup>. Dessa forma, de acordo com Rojo (2013, p. 15), a escola tem condições de trabalhar o “pluralismo integrativo”, evitando-se a fragmentação do ensino. Segundo Kalantzis; Cope (2006 *apud* Rojo, 2006, p. 15, tradução da autora), a partir da diversidade, a escola deve levar os alunos a novas maneiras de consciência: “Constantemente ler o mundo criticamente para compreender os interesses culturais divergentes que informam significações e ações, suas relações e suas consequências”.

Outra questão que precisa ser abordada também são as práticas orais de letramento. Já mencionamos neste trabalho que estamos imersos em um contexto no qual as práticas sociais estão sendo subsidiadas e possibilitadas pelos meios tecnológicos, tornando-nos cada dia mais dependente dessas mídias digitais, porém, acreditamos que as práticas sociais que envolvem a oralidade precisam ser desenvolvidas na escola em conjunto com as atividades de escrita. Nesse sentido, o que se pode perceber é que a escola tem ignorado as práticas sociais e os gêneros orais no letramento, desconsiderando uma característica de interação da população em geral, como mostra Rojo (2013, p. 16).

O desafio para o ensino atual é justamente esse: integrar a diversidade das inter-relações sociais, comprometendo-se com a formação do cidadão crítico e reflexivo, através do letramento crítico, de acordo com Rojo (*ibid.*, p. 17). Isso indica que, na proposta dos multiletramentos, o que se espera é a negociação das múltiplas linguagens e discursos,

---

1 Cf. The New London Group: A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures (1996); Bagno (2002).

2 Renomados teóricos da Linguística e Educação, oriundos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Austrália após reunirem-se para debater os problemas do ensino anglo-saxão, criaram o New London Group, ou Grupo de Nova Londres. Esse grupo se tornou famoso por propagar o conceito de multiletramentos ligados à educação linguística adequada aos alunos e suas características multiculturais e suas diversidades (ROJO, 2003).

integrando línguas e linguagens que tenham sentido à vida cotidiana dos alunos, valorizando a cultura dos alunos.

O que se espera de nossos alunos, no que concerne ao desenvolvimento das habilidades orais, é que eles sejam capazes de falar espontaneamente. Essa fala espontânea deve ser coerente com os objetos trabalhados e é diferente de uma leitura oral de algum texto. O ideal desejado é que os alunos saibam atuar crítica e reflexivamente e que possam verbalizar, através da prática oral suas ideias, opiniões, argumentos, etc.

Considerando as novas tecnologias de informação, a internet possibilitou uma nova forma de relacionamento com o mundo e novas situações de leitura e produção de textos que, por sua estrutura hipertextual, tornou a leitura e a escrita lugares de interação exigindo uma nova forma de pensar o ensino. Segundo Rojo (2013, p. 22), a escola precisa ensinar a entender os diferentes letramentos e as diferentes modalidades semióticas para a produção de significados. No presente trabalho, procuramos estabelecer essa competência dos educadores em favorecer um ensino que contemple a educação linguística multiletrada<sup>3</sup> a partir da sequência didática proposta por Schneuwly; Dolz (2004); Dolz, Noverraz; Schneuwly (2004), como mencionamos anteriormente, sugerindo ações que levem à interpretação de textos multimodais, considerando aspectos lexicais, estruturação do texto, contexto de produção e circulação, imagens e a relação desses fatores na constituição do discurso, como argumentam Azzari; Lopes (2013, p. 198). Além da interpretação, consideramos fundamental o trabalho na escola com a ação crítica que leve ao uso consciente das novas tecnologias, como propõe Signorini (2012). A seguir, apresentamos a proposta da atividade em sala.

## **2. A ATIVIDADE COM GÊNEROS MULTIMODAIS NO CONTEXTO ATUAL DO ENSINO**

Partimos das reflexões a respeito do ensino de língua materna, na proposta dos multiletramentos e novas tecnologias que fazem parte do cotidiano das escolas, mas que ainda são muito pouco explorados em sala de aula, para propor um trabalho com as TIC. Dessa forma, acreditamos que podemos satisfazer as necessidades atuais de utilizar as ferramentas digitais como instrumentos didáticos. Especificamente, as aulas de língua materna no contexto

---

3 Termo utilizado por AZZARI; LOPES (2013).

atual de orientações oficiais para as inovações curriculares, por diversos fatores, que não cabem aqui detalhar, não têm obtido sucesso no processo de aprendizagem de leitura e escrita por meio das novas tecnologias. Pretendemos, assim, com a presente reflexão, mostrar que o trabalho nessa perspectiva, pode favorecer uma aprendizagem mais significativa para os alunos, com vista ao desenvolvimento de uma cidadania plena.

O que podemos perceber é que recursos como computadores, TVs, projetores, Internet etc., muitas vezes, estão disponíveis na escola, entretanto, sabemos que muitos professores ainda resistem em utilizá-los. Nesse ponto, compreendemos que é fundamental a mudança de mentalidade por parte dos professores para não privar os alunos da educação de qualidade a que têm direito, pelo menos no que seja possível por parte dos profissionais. O sistema educacional precisa acompanhar o ritmo da sociedade e promover a inclusão das práticas multimodais na sala de aula. Acreditamos que algumas atitudes nessa direção possam contribuir para a verdadeira democratização da educação. Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), nesse sentido, podem ser aliados do professor, para nortear seu trabalho quanto à proposta de ensino e aprendizagem da língua materna na perspectiva da multimodalidade.

Sabendo que é importante considerar as TIC como ferramentas tecnológicas que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz, conforme Masetto (2012), algumas atividades que tenham relação com leituras hipertextuais, como vídeos, leitura impressa e digital, escrita colaborativa, são elementos essenciais durante as aulas, como também descreve Pinheiro (2013). Nessa perspectiva, a produção de textos multimodais e uso de ferramentas da *Web*, como o *googledocs*, por exemplo, também favorecem o que Masetto (2012) chama de conhecimento que a sociedade hoje espera que ultrapasse os limites disciplinares, que seja ampliado para outras formas de conhecimento, e que integre o que está acontecendo no mundo e seus fenômenos.

Signorini (2012) também traz reflexões importantes sobre essa questão, discutindo sobre os letramentos característicos dos ambientes multi e hipermediáticos que passaram a fazer parte da vida das pessoas e passaram a ser incorporados nos currículos escolares. A autora (*ibidem*) enfatiza o rompimento de muitas práticas de uso da língua em relação aos



padrões tradicionais pelos novos letramentos e a necessidade da mediação tecnológica digital para a vida moderna, mostrando que o ensino deve tornar o uso das TIC mais crítico. Dessa forma, o grande desafio, como ressalta Signorini (2012), é colocar as TIC a serviço das necessidades das pessoas, como instrumento de mediação e não como fim.

Juntamente com as mudanças nas práticas sociais pela incorporação das TIC na vida das pessoas como um todo, o uso da língua também mudou e apresenta hoje as multimodalidades envolvendo os novos letramentos. Considerando essas características, Signorini (2012, p. 284) explica que as práticas puramente linguísticas, com padrões textuais e gráficos típicos da mídia impressa precisam ser ampliadas para as outras formas de padrões híbridos multi-hipermidiáticos. Nesse sentido, alternativas capazes de orientar os alunos para saberem agir diante das tecnologias digitais podem permitir que deixem de navegar sem rumo, sem foco e possam aproveitar as diferentes formas de leitura de maneira eficiente. O trabalho com a multimodalidade pode contribuir no desenvolvimento pleno de nosso aluno como indivíduo, criando possibilidades para seu crescimento pessoal e profissional.

É preciso lembrar que, nesse contexto, dominar os recursos das TIC não é suficiente uma vez que estão cada vez mais fluidos e transformáveis, fazendo com que precisemos sempre aprender algo mais, como argumenta Signorini (*ibid.*). Entretanto, a possibilidade de integração de tais recursos na educação pode favorecer uma nova concepção de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, aulas que contemplem as características dos gêneros multimodais no contexto hipertextual e hipermidiático constitutivo das relações sociais atualmente são um excelente recurso de ensino e aprendizagem.

Para esse trabalho, outro aspecto que precisamos considerar é a importância do procedimento “sequência didática” sugerido por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) com o objetivo de favorecer a criação de textos precisos, atividades ou exercícios múltiplos e variados, conforme os autores, através de uma sequência didática organizada de forma sistemática, a partir de um gênero textual oral ou escrito (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Dessa maneira, nossa proposta no contexto da sala de aula, tenta se estruturar no modelo de sequência didática.

Primeiramente, o professor deve fazer a **apresentação da situação**, mostrando para os alunos o processo a ser desenvolvido, indicando para eles que através da expressão oral e de atividades de pesquisa e debates em sala, eles poderão chegar ao resultado final da produção de um texto multimodal. A **primeira produção** é uma forma de avaliar as capacidades já adquiridas pelos alunos para, a partir daí, ajustar as atividades seguintes considerando as possibilidades e dificuldades da turma. Os **módulos** fazem parte das múltiplas atividades a serem desenvolvidas, dando instrumentos para a compreensão e produção do gênero multimodal. No momento da **produção final**, os alunos têm a oportunidade de pôr em prática todos os conhecimentos construídos ao longo das aulas sob forma de escrita colaborativa, de acordo com as argumentações de Pinheiro (2012).

O uso dessa técnica se dá por meio das ferramentas da *Web* para a participação dos alunos de forma coletiva e colaborativa na produção do texto final. Pinheiro (2012, p. 253) argumenta que uma atividade colaborativa se constitui pela interação em grupos, através do compartilhamento de ideias e saberes construídos. O autor enumera algumas “estratégias colaborativas de escrita”, a partir da proposta de Lowry; Curtis; Lowry<sup>4</sup>, defendendo que a escrita colaborativa permite ao indivíduo “a consciência de grupo ao compreender suas atividades à luz da compreensão das atividades dos outros membros do grupo” (PINHEIRO, 2013, p. 257). Essa proposta metodológica acerca do processo de escrita colaborativa se baseia em: atividades de escrita, estratégias de escrita, modos de controle de documentos, papéis dos participantes e modos de escrita voltados para a colaboração entre os participantes.

Assim, podemos desenvolver com os alunos a produção de um texto multimodal numa ferramenta da *Web*, como o *googledocs*, por exemplo, tentando estabelecer essa relação de colaboração entre os grupos e a consolidação da aprendizagem. Considerando uma aula em que se propõe o trabalho com gêneros nessa perspectiva multimodal de leitura, compreensão e produção de textos, podemos pensar em atividades de analisar seus efeitos de sentido, representando, produtiva e autonomamente, posicionamentos enunciativos em textos.

---

4 Cf. LOWRY, P; CURTIS, A.; Lowry, M. Building a taxonomy and nomenclature of collaborative writing to improve interdisciplinary research and practice. In: **Journal of Business Communication**, Volume 41, Number 1, 2004.

Além disso, os alunos poderão ser levados a posicionamentos críticos e reconhecimento de estratégias de enunciação de uso frequente em determinado gênero a partir da leitura de vários textos. O que precisamos destacar é que tal proposta deve partir da necessidade e realidade da turma e das crenças do professor. O profissional deve se sentir motivado a desenvolver esse trabalho e, acima de tudo, deve ter uma atitude crítica diante de todos os fatores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para poder modificar e atuar onde for necessário. Outro fator a se ter em vista é de que o centro do trabalho é o aluno e o professor deve buscar uma sintonia entre a sua proposta e as expectativas dos educandos, favorecendo uma aprendizagem colaborativa em que o professor é um “guia” no processo.

Apresentamos, a seguir, uma proposta de aplicabilidade dos gêneros multimodais em sala de aula.

### **3. A ATIVIDADE COM OS GÊNEROS MULTIMODAIS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA CRÍTICA**

Como vimos, a proposta de Dolz, Noverraz; Schneuwly (2004) de práticas de leitura e escrita a partir de gêneros, sugere a organização de atividades de forma sistemática e, na prática de sala de aula, inúmeras possibilidades de desenvolver competências e habilidades para a vida social dos alunos podem surgir por meio da leitura e da escrita na perspectiva dos multiletramentos. Compreendendo “gêneros” de acordo com a proposta de Bakhtin (2000), como tipos relativamente estáveis de enunciados, construídos por uma esfera social, caracterizados pelo **tema, estilo e construção formal**, atividades de conciliação dessa noção aos multiletramentos próprios dos textos contemporâneos tornam o ambiente de aprendizagem bem mais significativo. Além disso, não cabe mais aquele modelo de ensino tradicional. No contexto de hoje, novas formas mais inovadoras devem se fazer presentes na sala de aula e o professor deve se adaptar a essas mudanças.

É preciso lembrar que a proposta aqui apresentada corresponde a um esforço para o ensino e aprendizagem da língua e linguagens de maneira eficaz, entretanto não se constitui como um modelo ou receita pronta a ser seguida. Cabem adaptações e uma reflexão crítica do

professor para a sua aplicação em sala de aula, considerando o contexto da escola, a realidade dos alunos e suas condições de aprendizagem, além dos objetivos do professor. Entendemos ser fundamental o entrosamento desses fatores para o sucesso de qualquer proposta pedagógica.

Depois de apresentar aos alunos a proposta das aulas, o professor deve apresentar a sequência a ser desenvolvida durante as aulas explicando todos os passos a serem desenvolvidos até a produção final. É importante lembrar que o professor deve deixar claro para os alunos qual é a sequência a ser seguida em todo o processo. Pode ser sugerida pesquisa prévia dos alunos sobre o tema a ser abordado, escolhido de acordo com o interesse da turma ou que seja relevante no momento. Um exemplo desse tipo de trabalho construído em sala de aula, poderia ser o tema “ética” frente à realidade do Brasil, o qual poderia trazer importantes contextualizações por parte dos alunos e professor e favorecer a discussão, a partir de pesquisas como propõem Dolz, Noverraz; Schneuwly (2004) e de debates sobre textos lineares impressos, digitais, imagens de cartuns e charges, vídeos, infográficos, etc.

O professor deverá guiar a socialização e os alunos devem expor críticas, informações, tomadas de posição e avaliação dos textos lidos. Numa sequência de aulas<sup>5</sup>, de acordo com o planejamento do professor, poderão ser analisados o conteúdo dos textos e a forma de exposição, dando oportunidade para críticas e avaliação, explorando o contexto de produção e outros elementos identificados pelos alunos e professor. As questões seguintes podem auxiliar a discussão:

1. *Quais as principais informações?*
2. *Quais as vozes do discurso presentes?*
3. *Que recursos foram utilizados?*
4. *Qual leitura você considerou mais fácil e que caminhos percorreu entre o texto impresso, o digital e o vídeo?*

---

5 A sequência das aulas depende da situação vivenciada em sala e não corresponde a uma estrutura rígida de tempo das atividades. O professor poderá adaptar as aulas de acordo com a realidade da turma e as condições da escola.

Como proposta final, a produção de um texto multimodal pelos alunos poderá consolidar a sequência didática, de modo a promover a produção colaborativa, atendendo à perspectiva da educação linguística multiletrada, como apresentam Azzari; Lopes (2013). Pedir que escrevam em grupos com gêneros a escolha dos grupos sobre as impressões a respeito dos textos lidos, sendo que as discussões em sala sejam à base da produção e que cada aluno possa dar sua colaboração no texto é uma opção pertinente. Depois de finalizada a primeira produção, os alunos devem realizar, também em grupos, uma revisão dos textos para que produzam a versão final a ser entregue ao professor e, após ser avaliada pelo mesmo, seja retomada pelos alunos para a sua avaliação quanto às questões propostas no início da sequência didática.

Uma proposta que consideramos interessante por consolidar a noção da educação linguística multiletrada para a vida social do aluno, é permitir a circulação dos textos produzidos fora do ambiente de sala de aula. Como forma de avaliação da atividade, além das impressões do professor, os próprios alunos podem se autoavaliar considerando o progresso e a aprendizagem construída. No momento da produção final, os alunos são levados a pôr em prática o que aprenderam, devendo considerar todo o processo da sequenciação didática e poderá avaliar, na produção final, a partir dos critérios definidos com os próprios alunos, o que eles aprenderam, o que ainda falta aprender e o que a reescrita permitiu para o progresso dos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho, com o objetivo de fornecer alternativas para o trabalho em sala de aula com a língua e as linguagens presentes nos textos multimodais contemporâneos, pretende contribuir com as práticas inovadoras tão exigidas no contexto de ensino atual. Buscamos, baseados na nova visão trazida pelos estudos recentes de linguistas aplicados de um ensino e aprendizagem que levem em conta os contextos socioculturais dos alunos e da realidade da sociedade moderna, apresentar a possibilidade de a escola formar um cidadão completo para interagir socialmente.

Podemos constatar que a sequência didática na perspectiva construtivista e interacionista e social permite a estruturação de atividades bem direcionadas, adaptáveis às necessidades dos alunos, sendo capaz de promover a aprendizagem efetiva e significativa para a vida social dos alunos. Como argumenta Rojo (2013, p. 14), citando Kalantzis; Cope (2006)<sup>6</sup> na sociedade contemporânea, “uma educação linguística adequada a um alunado multicultural se configura [...] como aquela que possa trazer aos alunos projetos (*designs*) de futuro que considerem três dimensões: a *diversidade produtiva* [...], o *pluralismo cívico* [...] e as *identidades multifacetadas*”. A escrita colaborativa vem somar à ideia de aprendizagem em percurso por meio da multimodalidade com a oportunidade de crescimento dos alunos a partir da troca de conhecimentos e colaboração.

## REFERÊNCIAS

AZZARI, E. F.; LOPES, J. G. Interatividade e tecnologia. In: NETO, A. T., et al. Organização Roxane Rojo. **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 193-209.

BAGNO, M. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística. In: BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua Materna: Letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002, 13-84.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martin Fontes, 2000, p. 278-326.

BARTON, D.; LEE, C. **Language online: investigating digital texts and practices**. Routledg: New York, 2013, p. 1-22.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa (Ensino Médio)**. Brasília: 2000.

DIONÍSIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial: 2013, p. 19-42.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J e colaboradores. **Gêneros**

---

6 Cf. The Learning by Design Guide, Kalantzis; Cope (2006).

**orais e escritos na escola.** ROJO, R; CORDEIRO, G. S. (orgs.). Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

\_\_\_\_\_; GAGNON, R. DECÂNDIO, F. Uma disciplina emergente: a didática das línguas. In: NASCIMENTO (org.). **Gêneros textuais:** da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos : Editora Claraluz, 2009, p. 19-50.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **The Learning by Design Guide.** Common Ground, Melbourne, 2006.

MARCUSCHI, L. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. E XAVIER, A. C (org.). **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.13-67.

MASETTO, T. M. Inovação curricular, tecnologias de informação e comunicação e formação de professores. In: SIGNORINI, I. ; FIAD, R. S. (orgs.). **Ensino de língua:** das reformas, inquietações e dos desafios. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012, p. 230-247.

PINHEIRO, P. A. Práticas colaborativas de escrita por meio de ferramentas da internet: Ressignificando a produção textual no contexto escolar. In: SIGNORINI, I. ; FIAD, R. S. (orgs.). **Ensino de língua:** das reformas, inquietações e dos desafios. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012, p. 248-281.

ROJO, Roxane. Gêneros Discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: NETO, A. T., et al. Organização Roxane Rojo. **Escola Conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013, p. 13-36.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 71-91.

SIGNORINI, I. Letramentos, multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua. In: SIGNORINI, I. ; FIAD, R. S. (orgs.). **Ensino de língua:** das reformas, inquietações e dos desafios. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012, p. 282-303.

SILVA, Luciana Pereira da; WACHOWICZ, Teresa Cristina. Leitura. In: COSTA, Iara Bemquerer; FOLTRAN, Maria José (Orgs.). **A Tessitura da Escrita.** São Paulo: Contexto, 2013, p. 45-63.

VASCONCELOS, L.; DIONÍSIO, A. P. Multimodalidade, capacidade de aprendizagem e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 43-67.

***Beatriz dos Santos Clemente MACHADO***

Mestranda em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Viçosa, professora de Língua Portuguesa efetiva na rede estadual de educação de Minas Gerais - SEE/MG.

***Nara Luiza Bital CHIAPPARA***

Mestranda em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Viçosa.

***Adriana SILVA***

Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa, atua no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura, retextualização e escrita acadêmica.